

Jovens, líderes cristãs/ãos, comprometidos consigo mesmos e com os demais. “PROFAJ”

Carmen Rodríguez Sánchez odn
Colégio Companhia de Maria, Puente Alto. Santiago de Chile

INTRODUÇÃO

A experiência a ser compartilhada, tem sua base no Programa de Formação de Animadores Jovens (PROFAJ), cujo projeto e formulação teórica, foi elaborado no Chile, por uma equipe do Centro de Investigação e Desenvolvimento da Educação (CIDE), nos anos oitenta. É fruto de várias experiências de trabalho com grupos de jovens, em sua maioria de setores populares.

Quando noviça da Companhia de Maria, participei do Profaj, com jovens do norte do Chile, em 1982. Foi um processo significativo que me fortaleceu em meu crescimento e formação, integrador de minha experiência de fé – minha realidade pessoal – minha vocação de serviço. Gostei muito de experimentar a integração das dimensões: Vida-Fé-Ação ou, em outras palavras, uma formação que integra as dimensões psicológica, teológica e sociológica da pessoa; processo vivido com uma forte acentuação comunitária e com o desafio a ser um agente de transformação na sociedade.

A partir desta experiência pessoal positiva surge a idéia de reapplicar o projeto com jovens do nosso Colégio de Puente Alto nos anos 90. Começamos com o primeiro grupo em 1992 e, embora não tenha sido tarefa fácil, continuamos oferecendo essa experiência a cada dois anos e até o presente. No total, já faz 15 anos que o realizamos. Até aqui, tem sido uma oferta válida e potencializadora do desenvolvimento pessoal, vivência da fé e compromisso para cada jovem que participou. Algo que tem sido permanente é que o projeto foi vivido somente com grupos de mulheres e estes não foram numerosos.

Quero ressaltar que nos primeiros grupos estive trabalhando sozinha nas jornadas, e isto implicava: preparação dos materiais, a coordenação e a animação de cada atividade, tempos de oração, cozinhar, cuidado com a ambientação e o asseio da casa. É verdade que desde o início, com cada grupo repartimos as tarefas domésticas, o que constituiu outra área de formação. No espaço de tempo entre uma jornada e outra realizamos o acompanhamento, que consiste em um ou dois encontros, nos quais aprofundamos o que foi vivenciado na jornada anterior. Vivemos as jornadas a partir de sexta-feira à noite, até domingo de tarde e as realizamos em nossa antiga casa do Noviciado, que não é casa de retiro, mas que ocupamos ocasionalmente para estas atividades com jovens ou outros grupos.

A partir do segundo grupo já tive a ajuda de uma jovem que terminou o processo e mais adiante estabelecemos que, cada vez que iniciamos com um novo grupo, uma equipe de coordenadoras (constituída por jovens que terminaram o programa e se comprometiam a acompanhar um novo grupo por um programa completo: de sete a oito jornadas) com as quais preparamos cada jornada e as realizamos. Esta equipe de Coordenadoras foi outra instância formativa para aquelas que a constituíram. Significou para elas *“uma experiência que eu recomendo a 100%. É por isto que depois de terminar meu processo, aceitei continuar nele como monitora até o dia de hoje. Já estou há 10 anos formando fazendo parte de Profaj e estou convencida de que produz mudanças importantes para a vida, difíceis de esquecer. Em todas as jornadas aprendo algo novo. Embora já tenha vivido muitas vezes a experiência, cada vez me encanto mais com as maravilhas do Senhor e que Ele sempre está disposto a ser nosso apoio e luz para caminhar para diante”*.

1. O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA CONSIDERA COMO REFERÊNCIAS ESSENCIAIS:

1.1 Necessidades básicas: o pressuposto de que a pessoa humana tem três necessidades básicas que se manifestam no/na jovem com especial força e pureza, e estas são:

▪ **Amar e ser amado:** noção do eu em relação com os outros. Em grande parte, eu sou o que a relação com os outros, ao longo de minha vida, me faz ser. A razão de ser de muitos dos comportamentos humanos tem a sua raiz na necessidade de amar e de ser amado.

▪ **Criar, produzir, transformar o mundo, sentir-se útil:** a pessoa necessita comprometer-se numa atividade significativa para realizar-se plenamente. É necessário, portanto, que desenvolva alguma obra ou atividade, onde encontre sua realização através do trabalho.

▪ **Encontrar sentido na vida, no mundo, na história:** Esta necessidade impulsiona a pessoa a procurar “compreender” o que ocorre em si mesma e ao seu redor. O sentido da vida que o cristão encontra em Jesus Cristo, leva-o a sensibilizar-se frente ao que acontece ao seu redor. Este impulsiona até ao compromisso e neste vai descobrindo o significado do mundo.

1.2. Experiências significativas: De sua interação com o meio, onde busca satisfazer suas necessidades, a pessoa adquire três tipos de experiências especialmente significativas para ela e que ocorrem de forma interdependente: -a experiência do eu – tu; -a experiência do mundo; -a experiência do transcendente.

No caso do jovem animador cristão, estas experiências-base, são vividas como:

1. Experiência de si mesmo e do outro: A atitude básica proveniente desta experiência de vida do/a jovem animador/a cristão/a, se expressará em condutas de um respeito profundo pelas pessoas: facilitará o crescimento do outro a partir do outro, evitando toda conduta de dominação.

2. Experiência da realidade: A atitude básica desta experiência é a consciência crítica frente a realidade que se manifesta na conduta de entrar em outras mentalidades e em ambientes diferentes para compreendê-los a partir deles, sem renunciar aos valores básicos próprios. É a consciência de ser sujeito da história, um protagonista, e não um mero espectador, senão um ator.

3. Experiência de Deus em Jesus Cristo: A atitude básica desta experiência, no/a jovem cristão/ã é a abertura ao conhecimento e ao amor de Jesus Cristo, e se expressará em condutas que o levem a viver o Evangelho.

1.3. Aspectos da pessoa humana: As necessidades básicas e as experiências significativas que aludem a elas correspondem às três dimensões ou aspectos da pessoa humana: o pessoal, o social e o teológico – espiritual.

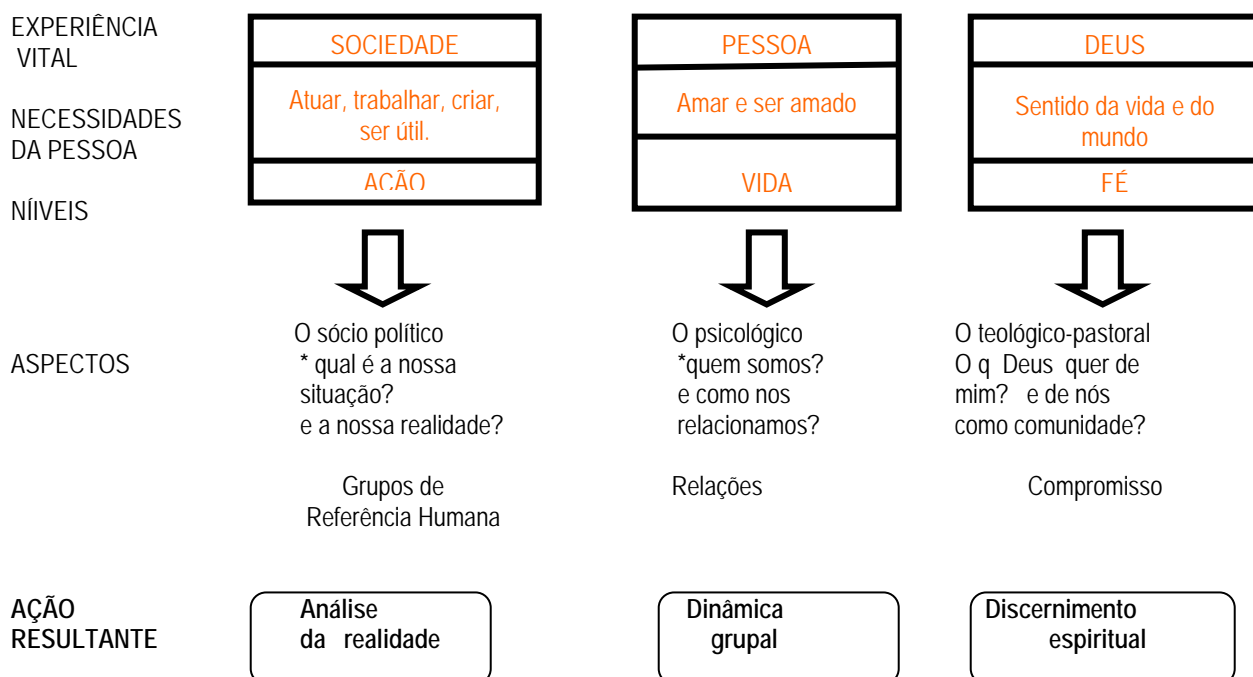
▪ **Aspecto Pessoal:** Abrange a pessoa, isto é, a unidade psicofísica que constitui o ser humano; seu temperamento, seu caráter, o que chamamos sua personalidade, na qual se descobre o “pessoal” através de suas manifestações no ser e no fazer, em suas atitudes e em suas condutas, em seu modo original de responder aos estímulos internos e externos.

▪ **Aspecto sócio – político:** Este refere-se ao fato de que a pessoa vive inserida numa cultura, numa realidade sociopolítica; o meio fornece à pessoa, fortemente influenciada pelos meios de comunicação massiva, uma série de valores e anti-valores que, em grande parte, a determinam, o pelo menos, a condicionam.

▪ **Aspecto teológico – espiritual:** Este aspecto faz referência à dimensão transcendental da pessoa, evidenciando que crer em Cristo está necessariamente ligado com a inspiração evangélica da contemplação e da ação do crente.

2. ESQUEMA

Esquema do modelo da pessoa em relação. Como todo modelo de pessoa em seus diversos aspectos e relações, necessitamos entender todos os seus elementos de forma interdependente, embora no esquema apareçam separados.



3. A COMUNIDADE CRISTÃ: MEIO DE REALIZAÇÃO DE NECESSIDADES FUNDAMENTAIS DA PESSOA

Acreditamos que a Comunidade Cristã é resposta às necessidades humanas antes assinaladas. Nela se dá a comunidade de vida, a comunidade de ação e a comunidade de fé. Esta última dá sentido às outras duas. Evidentemente, a comunidade cristã não é o único meio onde a pessoa possa realizar-se plenamente, mas consideramos que ela oferece um espaço privilegiado para consegui-lo.

Como uma comunidade Cristã Juvenil pode ser esse espaço vital para responder satisfatoriamente a necessidades fundamentais da pessoa; ou seja, à necessidade de amar, de criar e de encontrar sentido nos outros e nas coisas?

3. 1. Comunidade de vida:

Uma comunidade Cristã Juvenil vai se transformando numa comunidade de vida na medida em que seus membros vão se sentindo acolhidos tal como são e à vontade no grupo humano. É um processo de ir aprendendo com outros a amar e a deixar-se amar, com as dificuldades que todo encontro inter-pessoal encerra e que quer caminhar para além do superficial. Trata-se de ir habituando-se cada vez mais a confrontar e a solucionar os conflitos que nascem entre os integrantes do grupo, de forma comunitária. Numa palavra, a comunidade de vida supõe aceitar, de forma consciente e livre, crescer junto com outros.

3.2. Comunidade de ação

Um grupo humano se converte numa comunidade de ação na medida em que seus membros vão compartilhando seus interesses e preocupações de forma permanente com a finalidade de atuar. O nuclear desta dimensão comunitária consiste em colocar sobre a mesa comum, a ação-serviço projetada, para que a comunidade dê sua opinião, ajudando a compartilhar critérios de ação e de seleção de serviços. Dois tipos de ação costumam dar-se, complementando-se mutuamente: uma ação executada em conjunto e uma ação que compromete os membros individualmente. A comunidade de vida volta-se para dentro do grupo, a comunidade de ação volta-se para fora.

Uma comunidade viva –sempre de acordo com a idade de seus membros, as circunstâncias concretas e a etapa que o grupo vive - analisa continuamente a realidade dentro da qual vive e se insere e esforça-se para levar em conta os grupos de referência que influem sobre ela e que em grande parte determinam muitas das atitudes e decisões grupais. Por isso a reflexão sobre a realidade social, econômica, cultural, política e religiosa é indispensável para um serviço eficaz motivado pela encarnação da fé.

3.3. Comunidade de Fé:

A dimensão de Comunidade de Fé impregna, a partir de dentro, toda a vida comunitária, todo o serviço apostólico. Esta comunidade de fé se traduz na busca comum para ler os sinais dos tempos e dar assim um significado à sua existência, tendo como ponto de referência Jesus Cristo e o seu Evangelho.

A Eucaristia é por excelência o momento culminante que expressa esta comunidade de fé: partindo da Palavra, procura o sentido dos acontecimentos, expressando, num segundo momento, a fé comum em gestos simbólicos.

A comunidade de fé busca estar à escuta do Senhor. O que é que o Senhor nos pede nesta situação? O que é que Deus quer nos comunicar através dos acontecimentos no interior e fora do grupo? Qual é o chamado mais profundo que o Senhor faz a cada integrante do grupo? E à comunidade, como grupo apostólico a serviço dos demais? A comunidade tem que ir experimentando e vivendo um discernimento espiritual contínuo.

Vida - Ação - Fé: dimensões interdependentes.

As três dimensões: comunitária, de fraternidade; missão-serviço e fé são interdependentes e se alimentam mutuamente.

O programa está dividido em sete etapas, além da prévia, como impulsora da caminhada. Nos últimos grupos acrescentamos uma oitava que tem como centro a pessoa de Nossa Senhora, como modelo de discípula e de fé comprometida.

Contempla-se um primeiro momento de seleção das/os animadoras/es que irão participar. Nesta etapa prévia às jornadas, fazemos um convite pessoal, a seguir a entrevista e terminamos num encontro com o grupo selecionado para viver o processo.

Em cada etapa enfatiza-se um aspecto da pessoa, que se pretende desenvolver predominantemente.

As três primeiras etapas constituem o trabalho de iniciação em cada aspecto. As últimas aprofundam o trabalho nas primeiras.

A ordem das etapas baseia-se no critério pedagógico que afirma que cada nova aprendizagem se apóia nas aprendizagens anteriores.

Em cada uma das etapas se considera, como pano de fundo, um objetivo fundamental: **preparar o/a animador/a como agente de transformação.**

4. OBJETIVOS GERAIS E DE CADA ETAPA

Os Objetivos Gerais de todo o processo são:

1. Ajudar ao/a Animador Participante a conhecer-se, a descobrir o sentido de sua vida e a crescer como pessoa.
2. Capacitar e/ou reforçar a tarefa dos Animadores/as Participantes na animação e condução de sua comunidade.
3. Facilitar um encontro pessoal com Cristo e sua Palavra aprofundando nossa História de Salvação.
4. Sensibilizar os/as Animadores Participantes para que possam olhar a realidade social e os acontecimentos históricos à luz do Evangelho.
5. Ter uma experiência comunitária de Igreja que levará a um maior compromisso.

PRIMEIRA ETAPA: DESCOBERTA

- Experimentar e tomar consciência das etapas de integração num grupo de formação. (Relações inter-pessoais)
- Experimentar e analisar alguns elementos básicos de animação de reuniões.
- Capacitar-se para projetar parte do vivenciado na jornada à própria comunidade do/a animador/a.
- Situar-se melhor no processo de crescimento pessoal.

SEGUNDA ETAPA: INTEGRAÇÃO

- Aprender a orar, ou orar melhor, em nível pessoal e comunitário.
- Conhecer melhor a pessoa de Cristo através do Evangelho de São Marcos.
- Revisar alguns aspectos da vida pessoal à luz do Evangelho.

TERCEIRA ETAPA: COMPROMISSO

- Tomar consciência da profunda relação que deve existir entre o serviço da fé e a promoção da justiça na própria vida e na comunidade.
- Aprofundar no conhecimento de alguns fatos sociais à luz do Evangelho.
- Aprender a situar melhor alguns aspectos da realidade social que mais interferem no mundo jovem.

QUARTA ETAPA: APROFUNDAMENTO

- Experimentar um processo de autogestão grupal: escolher, decidir, realizar e avaliar o programa da jornada.
- Melhorar a qualidade do animador de reuniões, fundamentalmente nas áreas de tomada de decisões, liderança, conhecimento teórico e prático de técnicas de animação e avaliação.

QUINTA ETAPA: DISCERNIMENTO

- Conhecer os grandes momentos da História da Salvação na Bíblia.
- Enriquecer a compreensão do Evangelho à luz do Antigo Testamento.
- Compreender que toda a Escritura é testemunho da fé do Povo de Deus, da Igreja.
- Aprender a interpretar a história à luz da fé.
- Conhecer a História da Salvação de maneira que sirva como pano de fundo para as últimas jornadas.

SEXTA ETAPA: DISCERNIMENTO

- Situar-se frente à experiência de si mesmo, do mundo e de Deus.
- Reviver a própria História da Salvação: Aprofundar a vida de oração, personalizar o compromisso com Jesus, iniciar ou aprofundar um processo de discernimento para encontrar a vontade do Senhor para a sua vida.

SÉTIMA ETAPA: MISSÃO SERVIÇO

- Adquirir alguns elementos ou claves para uma leitura evangélica da realidade.
- Aprofundar na relação entre a vivência da fé e a promoção da justiça.
- Sensibilizar-se a respeito do papel que o jovem deve assumir em sua realidade, com relação ao compromisso na construção do Reino.
- Projetar o compromisso pessoal e comunitário na linha da missão-serviço.

OITAVA ETAPA: MARIA, MODELO DE DISCÍPULA

- Conhecer Maria através dos Evangelhos de Lucas e João, contemplá-la como mulher, crente, apóstola, profeta, discípula comprometida com seu povo.
- Antes e durante o desenvolvimento do programa considera-se que o/a responsável e interessada/o na formação de sua pessoa é o/a jovem, sujeito ativo de seu crescimento.

Pode-se qualificar a formação de PROFAJ com os adjetivos: integral, progressiva, ativa, comunitária, personalizante, inserida na realidade e que compromete o/a jovem animador/a como agente de transformação. O programa tem como características gerais: Reforça, - Utiliza experiências de grupo, - Tem efeito multiplicador, - Personaliza, - apóia com o acompanhamento.

5. TESTEMUNHOS

O que se considera mais válido na experiência.

A profundidade progressiva das jovens em sua vivência da fé e o compromisso concreto a partir daí, para a transformação da realidade onde vivem. Isto adquire maior significação ao pertencerem a um grupo sócio-econômico pobre e, portanto muito carente de oportunidades para saírem dessa situação. No processo vão se tornando conscientes de sua realidade e, a partir de suas capacidades e potencialidades, podem construir algo diferente em seu âmbito social: *“comecei a sentir a necessidade de saber mais sobre a vida de Deus, de como podíamos oferecer a outros jovens este Cristo ressuscitado a partir de nossas próprias vidas. Ofereceram-nos ferramentas vitais como ajuda para enfrentar estes tempos onde, nós, os jovens estávamos tão distantes da igreja; ensinaram-nos “como e quando” trabalhar em grupo e a liderar diferentes situações de conflito frente a um grupo”*.

O fato de realizar um acompanhamento próximo e personalizante a cada animadora nos distintos aspectos de seu desenvolvimento como pessoa e como cristã e

isto durante o processo de dois anos. Sentimos o crescimento que vai ocorrendo em cada jovem, as descobertas que vai fazendo, o conhecimento de si mesma, inclusive qualidades desconhecidas previamente: *“serviu-me como uma instância de reflexão, ajudou-me a questionar como ia minha vida e um pouco me dava um padrão para poder encaminhar-me por um caminho que me conduzisse a conseguir ser uma boa pessoa, sempre junto a Jesus e com a finalidade de que, depois, essa transformação em nível interno, pudesse favorecer-me na hora de lidar com a comunidade”*; *“é o fundamento de minha vida na formação pessoal, social e a mais importante, a partir de um testemunho vivo de fé e compreender que a fé deve caminhar de mão dada com as obras”*.

“É um processo no qual além de formar na dimensão espiritual e pessoal, proporciona-se um espaço para opinar e debater, para conhecer o ponto de vista de outro jovem e também de pessoas com mais experiência. Chegar a acordos e a estabelecer consensos com base e guiados pelo propósito de procurar o benefício de todos como grupo”.

Outro aspecto muito importante a ser valorizado é a formação de uma equipe de coordenadoras e acompanhantes, constituída por jovens que, tendo vivido todo o programa, decidem comprometer-se a apoiar outras jovens. Para elas é uma oportunidade de aprofundar em seu próprio processo de crescimento pessoal e de fé e em seu compromisso cristão. Sem dúvida, uma vivência que dá sentido às suas vidas: *“ai compreendi o que Deus queria de mim, que Ele havia pensado em mim, que devia ser missionária de sua palavra e resgatar tantos jovens que necessitavam ser acolhidos em sua palavra. Por esses motivos falei com a irmã Carmen Rodríguez e lhe comentei a inquietude e a minha disposição para oferecer meus serviços com relação aos novos grupos que fossem formados...”*. *“Estive na equipe durante nove anos, formando jovens, e meu crescimento pessoal caminhava a unísono com o crescimento da fé”*.

A partir dos testemunhos pessoais, as jovens que viveram o processo ao longo destes anos valorizam:

- A vivência da fé, sua relação profunda com Deus.
- A pessoa de Maria como modelo de crente.
- O conhecimento da pessoa de Jesus e o situar-se a partir d’Ele para a realização da própria vida.
- O Aprender a orar e a ampliar a própria visão sobre como orar. Novos modos de orar.
- O compartilhar a experiência pessoal de vida com outras jovens.
- O processo de conhecimento de si mesmas.
- A vivência comunitária e o sentido de pertencimento.
- O desenvolvimento de uma liderança pessoal que lhes serve nos distintos âmbitos onde se desenvolvem.
- O programa como um espaço de formação integral.
- O sentir-se escutadas e valorizadas naquilo que são.
- O aprender a conduzir os grupos. Planejar reuniões.
- Um aprender a expressar seus sentimentos, a canalizá-los. Valorizar a comunicação.
- Ser respeitosa com os demais. Responsabilizar-se por suas ações, viver com responsabilidade com respeito a si mesma e aos demais.
- A formação na fé, em valores e princípios. Ser líder positiva para a sociedade.
- A perseverança e a constância em seu compromisso cristão.
- Ser capazes de acompanhar outras jovens no processo.
- O sentir apoio incondicional por parte dos adultos que as acompanham no processo.

“O processo Profaj marcou uma etapa importantíssima em minha vida, por ter se constituído um ciclo que definiu diversos aspectos de minha personalidade. Por ser um processo grupal, contribuiu para formar e potencializar características de liderança positiva, qualidades de decisão que, no conjunto, foram sendo valorizadas com o intuito de contribuir e conseguir utilizar e transformar essas particularidades em aspectos positivos para me desenvolver na vida diária”.

“Ajudou-me a atrever-me a confiar mais em mim e nos demais; a compreender o fato de que conviver em grupo, na sociedade, acarreta regras e a necessidade de tomar decisões orientadas para o benefício de todos; compreender que o que eu decidir, além de me afetar pessoalmente, tem conseqüências também nos demais”.

“Ao descobrir-me tal como sou, fui capaz de descobrir o que e como devia melhorar para ser um agente positivo onde me correspondesse e quisesse desenvolver-me, tudo num processo de reflexão pessoal e apoio grupal que, além disso, ajudou-me a reafirmar a minha relação com Cristo e Maria através da oração. Ser e sentir-me capaz de elaborar um projeto de vida, colocar numa lista concreta meus desejos e sonhos e utilizar as ferramentas que, durante o processo, senti que eram certas para continuar um caminho na vida”.

“Sinto que Profaj é uma alternativa válida e absolutamente adequada para os jovens de hoje, tanto como o foi para mim, por ser um processo de acompanhamento de reafirmação da fé. Uma etapa em que se aprende a confiar em todos, no grupo, em Deus, na oração e em si mesmo”. “Os jovens aprendem a confiar neles mesmos, em suas particularidades e inclusive a valorizar as dúvidas e temores que podem ter a respeito do que a sociedade, a família, a igreja, entre outros, vivem.

“É um processo, cheio de etapas, que ajudam a enfrentar melhor e a estar preparada para viver de acordo com aquilo que nos faz mais felizes, a encontrar a felicidade naquilo que fazemos diariamente e, desta maneira, aproximarmo-nos mais do que queremos e do que Deus quer para nós”.

Profaj é mais que oito retiros, já que cada uma das etapas está impregnada da rica essência da contemplação e da ação, características que ajudam e fazem parte do processo de formação de líderes, mas líderes cujas características se baseiam totalmente no amor e na humildade.

“Vai além... esta liderança que descobri em mim, neste programa, não é somente para situar-me junto a grupos pastorais, mas também me ajuda nas atividades diárias, como nos estudos, no trabalho, na vida familiar...”

“As jovens que viveram o processo mantêm sempre um acompanhamento com a sua coordenadora; a aproximação que se consegue é muito enriquecedora quanto ao afeto e confiança e perdura no tempo.

6. DIFICULDADES ENCONTRADAS E COMO FORAM ENFRENTADAS

- Uma dificuldade importante foi a instabilidade de suas decisões, acentuada por ofertas “mais atraentes”, provenientes de outros grupos com interesses distintos.
- Em alguns grupos ocorria certa “rivalidade” por pertencer a grupos diferentes.
- Os distintos graus de maturidade nesta etapa vital e o ter aceitado algumas participantes muito novas e imaturas.

Temos enfrentado estas dificuldades realizando um processo de seleção prévio e selecionando com uma idade mínima de 15 anos. Além disso, procuramos que seus pais se comprometam.

7. APRENDIZAGENS E CONCLUSÕES QUE PODEM SERVIR A OUTROS GRUPOS

- Convidar as/os jovens líderes, com muita clareza, para um processo exigente, onde cada uma/um é responsável por seu próprio processo e o das/os demais. Desafiar-los à constância e ao discernimento de suas decisões e ações.
- A importância de que as/os jovens se sintam pertencentes a um grupo de companheiros de mesma etapa de vida, onde são respeitadas/os, aprendem e crescem em todos os aspectos. É um grupo onde as/os adultas/os nos situamos como “aliadas/os” que têm interesse em que cada uma/um delas/es se desenvolva e cresça a partir de sua singularidade e se sinta valorizada/o, reconhecida/o e apreciada/o pelos demais.
- É muito valioso para os/as jovens que nos situemos com autenticidade frente a eles/as e que, como adultos, confiemos neles e lhes ofereçamos as facilidades para que realizem suas iniciativas sem medo, mesmo com o risco de equívocos.
- Falar da pessoa de Jesus abertamente e comprometer-se com um acompanhamento que se concretiza na vida cotidiana.
- Ao gerar confiança no grupo compartilha-se a vivência familiar com escuta atenta e respeitosa, de maneira que ajude a cada uma/um a visualizar boas respostas para as suas problemáticas e a sentir-se apoiada/o.
- As jovens viveram um processo em que se fortaleceu o seu sentido de pertença à Companhia de Maria, como “seu Colégio”, espaço formativo em todas as suas dimensões como pessoa.

- As jovens se deram conta de que sua existência é “para algo”; perguntaram-se: “para que vivo?” e a partir disto tomaram decisões que orientaram suas vidas. Destes grupos surgiram três vocações para a vida religiosa, uma contemplativa e duas que atualmente estão na Companhia de Maria Também surgiram vocações de serviço no âmbito missionário, da educação, da psicologia e do trabalho social.
- A importância de fortalecer a co-responsabilidade de todas/os participantes e particularmente da equipe de coordenadoras/es além da assessora do programa. Favorecer a proximidade e a confiança, assim como a partilha do estudo do programa: seus fundamentos teóricos, sua programação. Retomar a realização de cada jornada e as aprendizagens significativas, também a preocupação co-responsável de todas pelo cuidado dos espaços utilizados e questões práticas.
- Na nossa experiência, que foi exclusivamente com mulheres adolescentes, também conseguimos um reforço à identidade de gênero, autonomia e crescimento da confiança em si mesmas.
- É importante que nos comprometamos com as/os jovens e lhes ofereçamos a oportunidade de participar em processos como este. Sem dúvida, eles o valorizam muito. As/os jovens necessitam encontrar em nós, os adultos/as, “aliados” com os quais possam contar, em quem possam confiar e se saberem apoiados/as, embora se equivoquem (adultos não opressores).
- Todo o processo favoreceu também a clarificação e definição de seu projeto de vida.
- São muito importantes a convicção e a vivência do que está sendo oferecido em todo o processo por parte da equipe de coordenadoras e da assessora. Não consiste em repassar um programa conhecido somente a partir da teoria. Creio que o fato de tê-lo experimentado marca um conhecimento que além de dar domínio, contagia e comunica o essencial.

“Profaj tira de ti teu melhor ‘tu’, quando Profaj se desenvolve dentro do espírito para o qual foi criado, em sintonia com o Senhor, perseguindo os objetivos e para motivar-me a descobrir a responsabilidade do meu crescimento pessoal e espiritual e descobrir minha vocação na sociedade”.

*“E a gente, pouco a pouco, vai sentindo que o Senhor vai chamando para algo mais. Profaj é uma etapa, um período de discernimento profundo, no qual a gente vai descobrindo em oração, sua identidade pessoal inserida num ambiente determinado e com uma missão específica a realizar. Foi aqui justamente onde aceitei o convite do Senhor: **“Vem e segue-me”**.”*

“Agradeço muito à Companhia de Maria, porque pensam em nós, nos jovens, em dar-nos oportunidades; porque acreditar em nós, em que somos capazes de guiar e lidar de forma positiva as futuras gerações, mesmo que nestes tempos tudo caminhe tão rápido e a realidade esteja invadida de modismos e estilos tão descartáveis. Espero de todo coração que PROFAJ nunca acabe. Sinto que resgatou muitos jovens que poderiam estar como líderes negativos e em situação de risco social, mas que agora estão inseridos em diferentes comunidades, capelas, espaços de serviço, etc...”

“... sentia um compromisso de entrega a outras jovens que desejavam viver este processo. Senti que não podia me separar da pessoa de Deus. Posso dizer que foi semente para minha vocação à vida, no seguimento.... Abriu-me um caminho de integração fé-vida-missão e de reconhecimento de minha opção para com os jovens. Por isso digo como Maria: O Senhor fez em mim maravilhas”.

Para mim constitui um gozo profundo ser testemunha destes processos tão significativos para cada uma das jovens que acompanhei; recordar seus inícios e ver suas vidas no presente...Cada uma fez opções a partir de sua identidade de mulher, de cristã, que se sabe capaz de transformar este mundo a partir de suas capacidades, a partir de sua natureza humana moldada pelo amor de Deus e convidada a construir um mundo melhor, mais humano, mais divino. Nas palavras de Joana de Lestonnac: “mulheres que se oferecem segundo suas possibilidades...” para um grande empreendimento... Construir o Reino.